

# São 50 anos de bocha em Maruípe

*Dia após dia, moradores do bairro e das regiões vizinhas se reúnem na pracinha de Eucalipto para o tradicional jogo de bocha*

Falar em atividade de lazer em Maruípe é lembrar da pracinha de Eucalipto e do tradicional jogo de bocha que há 50 anos vem movimentando os dias e as noites da turma, principalmente, da terceira idade.

A bocha é um jogo de bola de pau de origem italiana. O jogo, disputado entre duplas, começa com o arremesso de uma pequena bola. Em seguida, cada competidor arremessa uma bola maior que pesa cerca de 1,6 quilo. O objetivo é aproximar a bola maior da pequena. Vence quem fizer primeiro 24 pontos.

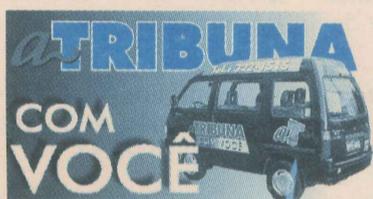
As 6 horas da manhã já começam a chegar os competidores à pracinha. A partir daí, as duplas vão se formando para jogar. Ao longo do dia se revezam chegando até à noite.

"Além de distrair a mente, o jogo ajuda no relaxamento físico", explicou o músico aposentado Manoel Rodrigues que participa da atividade desde a década de 70.

Ganhador de vários troféus, ele dá a dica para os principiantes. "É preciso equilíbrio e cálculo do espaço para saber a intensidade do arremesso".

## TORNEIO

Desde os nove anos, o serralheiro Mário César Soares, participa da atividade. "É como se eu estivesse pescando ou jogando futebol", disse. Para ele, a atividade é uma opção de la-



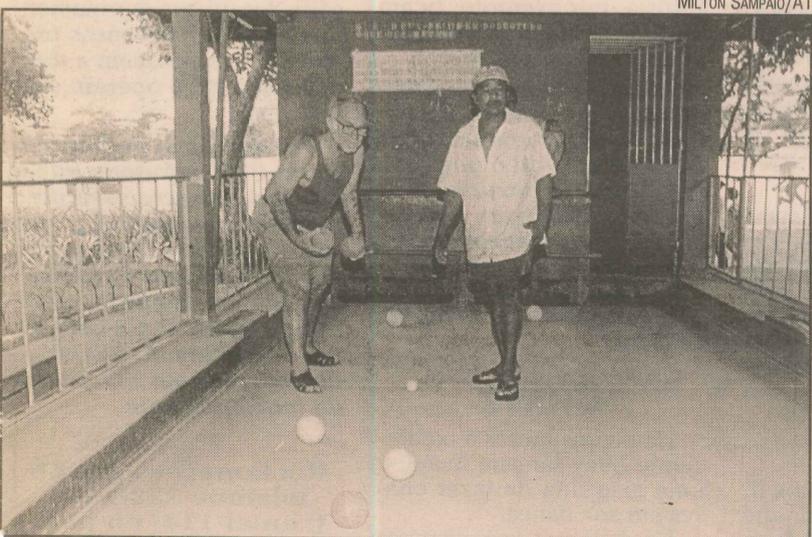
zer para os idosos e uma forma de atrair os jovens para atividades mais saudáveis.

"Não tem melhor exercício para o corpo, além de servir como uma higiene mental porque aqui você grita e descarrega os problemas", assegurou o comerciante Oseildo Dantas.

Jogador de bocha desde quando as partidas eram disputadas num terreno localizado no Centro Biomédico da Ufes, do outro lado da praça, Oseildo destaca o caráter de diversão do jogo. "As pessoas vêm aqui para se divertir, tanto faz perder ou ganhar".

A bocha tem sido o elo de ligação entre os moradores de Maruípe e dos bairros vizinhos, como Tabuazeiro, Bairro da Penha e Joana D'Arc. Ao ultrapassar os limites do bairro, a bocha incentivou os moradores à organização de torneios envolvendo outras comunidades.

Começou ontem e prossegue até hoje o Quarto Torneio de Bocha. Setenta e seis duplas estão participando do torneio no campo do São Cristóvão. Depois do torneio, os jogadores retornam para a praça onde continuam reunidos durante todo o ano.



O jogo, de origem italiana, é disputado entre duplas



No Horto Municipal de Maruípe, opção de lazer com animais e cenário de Mata Atlântica

## Diversão verde no horto

Os moradores de Maruípe não precisam ir muito longe para fugir do estresse da vida moderna. Com 47.000 metros quadrados de verde, o Horto Municipal é uma das principais opções de lazer da comunidade.

Na década de 20, antes de se transformar num espaço de encontro e descontração dos moradores de Maruípe, o parque era parte de uma fazenda de propriedade do presidente do Estado, Nestor Gomes. Neste período, a fazenda era conhecida como "Toca" onde o presidente planejava suas ações de governo.

A área total do parque é de 60.000 metros quadrados. Diversas espécies da Mata Atlântica estão na região. Imponentes, as palmeiras imperiais que formam o patrimônio vegetal do parque encantam os frequentadores do bairro e quem passa pela avenida Maruípe.

A agitação urbana da cidade

é substituída pelos contornos verdes do parque que dão outro formato e cor à rotina dos moradores.

Há 24 anos no bairro, a aposentada Eny Fernandes Saleme encontra nas trilhas do horto a oportunidade de realizar sua caminhada diária. "Um lugar plano, com muito verde e sem perigo", disse.

## PATOS

O antigo horto foi inaugurado em 1938. No local eram produzidas mudas ornamentais para uso em praças, canteiros e avenidas da cidade. Desde este período, a beleza do horto atrai pessoas para passeios e visitação.

Após um debate entre a comunidade e o órgão público, o horto se transformou no parque com atividades educativas, culturais e de lazer. Um dos módulos do Serviço de Orientação ao Exercício (SOE) foi instalado no local para auxiliar as

atividades físicas dos moradores.

Sozinhas ou em grupos, as pessoas aproveitam o parque para praticar esportes ou simplesmente relaxar. Quadras poliesportivas, pista de cooper, lanchonete e auditório compõem o ambiente natural com lagos, córregos e animais domésticos, tais como patos, gansos e marrecos.

"Eu relaxo totalmente", desabafou a estoquista e moradora Mariene Corrêa Wanzeler, enquanto realizava mais um passeio pelo parque. Na maioria das vezes, o horto é um dos principais pontos de encontro para o bate-papo entre amigos.

A tranquilidade, aliada à segurança, fez do horto um lugar ideal para as brincadeiras de criança e para a comodidade dos pais. "As crianças podem ficar à vontade", segundo a contadora Janete do Carmo.

## Pássaros invadem o bairro

O canto dos pássaros leva os criadores de Maruípe e de regiões vizinhas a se reunirem na pracinha do bairro, ao lado da Igreja de São José, transformando-se numa das atividades de lazer mais tradicionais dos moradores.

Desde 1972 o local é o ponto de encontro dos passarinhos. Cerca de 60 criadores reúnem-se na praça para avaliar o potencial do canto dos passarinhos.

Em gaiolas semi-redondas padronizadas para não privilegiar um bichinho ou outro, os pequenos voadores invadem o coreto e afinam o canto sob o olhar orgulhoso de seus donos.

A partir de 1985, os pequenos visitantes passaram a ser premiados conforme o desempenho. "Não tem aposta de dinheiro. A gente avalia o canto", assegurou o passarinho Carlos Alberto Santos Graça, mais conhecido como Tetê.

"É um ambiente saudável

onde as pessoas se confraternizam. Já fiz muitas amizades por aqui", disse o comerciante Odilon Dias.

## APRESENTAÇÃO

Os encontros acontecem todos os sábados. A partir das 8 horas da manhã começam a chegar os coleiros, curiós, trincaferros, e outras espécies.

Eles são pendurados nas estacas espalhadas pelo coreto, aliás, adquirido após uma reivindicação do grupo. "Nós lutamos para conseguir o coreto que serve para nossos encontros e outras atividades da comunidade", explicou Tetê.

A apresentação dos passarinhos é dividida em duas etapas. Das 9 às 10h30, o bichinho deve cantar no mínimo 30 vezes. Classificado, o passarinho passa para a etapa seguinte. "São 15 minutos. Quem cantar o maior

número de vezes é o vencedor", disse Tetê. Para animar ainda mais o encontro, não pode faltar a cerveja e o churrasquinho.

Antes de cada sábado, os passarinhos são preparados pelos criadores. "Eu costumo andar meia hora antes para que ele não estranhe e deixe de cantar", orientou.

O mecânico de refrigeração Carlos Azevedo contou que é preciso conhecer a personalidade do passarinho para obter o melhor resultado. "Alguns pássaros precisam da presença da fêmea para ficarem agitados. Outros, não cantam diante da fêmea".

Em muitos casos a alteração de humor dos pequeninos acaba colocando os criadores em situações difíceis. "O meu pássaro tem mania de cantar debaixo da capa, mas na hora exata, ele pára de piar", lembrou Carlos.